

## ALTERIDADES E IDENTIDADES DIFERENÇAS E DISTINÇÕES

*O jogo de espelhos do reconhecimento social e político*

O fenômeno amplo da chamada Globalização, que submete à mesma dinâmica do capital toda sociedade mundial, penetra nas fibras mais recônditas do tecido social. Enquanto dinâmica econômica, ela subverte tradições milenares e os processos mais estáveis de constituição de grupos, povos e nações, deixando a nu a contingência em que se dão as relações sociais. As migrações atuais – expressão, causa e efeito da expansão do capital – têm sua repercussão na formação de sociedades em que grupos de tradições culturais distintas se vêem obrigados a se colocar frente a frente, para repensar e refazer o mundo em que deverão co-habitar.

Este número da Travessia procura trazer à luz algumas contribuições, a propósito deste tema tão vasto e inesgotável, quanto atual e inovador. Trata-se de um tema em que confluem as dimensões globais e locais do reconhecimento social e político, em que está em jogo a condição social do próprio migrante. De um lado, a problemática das novas relações políticas, em que uma nova concepção de cidadania se faz necessária, a fim de dar conta das novas relações internacionais e do reconhecimento político da presença do migrante no seu interior. Ambos os artigos, de Santamaría e Cavalcanti, assim como o de Puig e Rubio, trazem alguns elementos instigantes para esta discussão. Por outro lado, tendo também presente a experiência do próprio migrante na localidade em que ele se encontra, buscando refazer o seu reconhecimento social no contexto da migração, dois artigos de interessante embasamento empírico, feitos por Rodríguez e Paredes, demonstram as dificuldades e estratégias vivenciadas por eles neste processo. Porém, a riqueza deste número também está na diversidade de olhares que se cruzam para observar a construção social das identidades, através do reconhecimento das alteridades e diferenças mútuas. Como num jogo de espelhos, as pessoas estão num movimento constante de reconhecimento e distinção mútua, identificando-se e se distinguindo. Da Argentina, dois artigos mostram bem essa busca de se fazer distinguir para se fazer reconhecer, através das contribuições de Ballina e Ottenheimer, por um lado, e Monkevicius, por outro. Por fim, a contribuição de Fernando Frochtengarten, um nativo entre migrantes internos na cidade de São Paulo, reflete sobre a alteridade do migrante através do seu olhar, de alguém que nunca migrou, mas que se dedica à tarefa da educação dos migrantes na grande cidade.

Este número sobre alteridades também é inovador pelo volume de artigos em língua espanhola que aporta, vindos de contextos em que as relações interculturais são mais vivas do que nunca. Relativamente nova no Brasil, esta discussão trazida pela Travessia deve muito àqueles que, fora do país, como Leonardo Cavalcanti, permitiram que essa contribuição instigante pudesse chegar até nós.

*Sidnei Marco Dornelas*